

# Os cursos em Ciências da Informação e da Documentação na Universidade de Évora

Em tempo de crise e de pouca autoestima no meio universitário português, nada melhor que publicar os nossos cursos e abrir novos horizontes de intervenção e pensar novos rumos para o futuro. É com esta finalidade que aceitamos o convite para escrever este pequeno artigo, que tem como principal objetivo fazer uma retrospectiva sobre a oferta de formativa que a Universidade de Évora tem fornecido nos últimos 13 anos, na área das Ciências da Informação e da Documentação.

## OS CURSOS EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E SEUS FUNDAMENTOS

Em Portugal, a Universidade de Évora foi uma instituição pioneira na oferta de formação avançada em CID, rompendo com o formato que até então era largamente tributário das formações profissionalizantes pós-graduas ministradas pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD). Os cursos de Pós graduação e Mestrado em Ciências Documentais tiveram início no ano letivo de 2001/2002 e resultaram da cooperação entre os Departamentos de História (a quem coubera a iniciativa), de Informática e de Gestão de Empresas, permitindo estabelecer pontes de diálogo interdisciplinar e combinar saberes entre departamentos e centros de investigação através de um programa de formação que apenas poderia ser considerado como inovador entre nós. Efetivamente, já então estes dois

últimos departamentos combinavam saberes em programas de formação na área dos Sistemas de Informação Organizacionais. A própria orgânica interna da Universidade de Évora, com a sua estrutura interdepartamental, jogou a favor destas propostas formativas neste domínio marcado pela interdisciplinaridade e pela transdisciplinaridade.

Com a implementação do processo de Bolonha, a Comissão de Curso decidiu avançar com uma nova proposta de formação em CID, estruturada num primeiro ciclo de estudos, a licenciatura, seguida de um segundo ciclo, o mestrado. Esta foi uma oportunidade de reforçar a parceria já existente entre aqueles três departamentos, facto que se impunha face à necessidade de ultrapassar o fosso tecnológico informacional existente, à emergência de novos paradigmas técnico-científicos e à afirmação do novo meio digital como ambiente incontornável da atividade quotidiana dos profissionais na área das CID. A licenciatura teve o seu início no ano letivo de 2007/8. O mestrado herdava toda a tradição das primeiras formações nesta área e era pensado como continuidade natural do primeiro ciclo de estudos, a licenciatura, que se iniciou no ano letivo de 2007/2008. Em 2009, com início do Programa de Doutoramento, concluía-se esta fileira formativa dando uma articulação e continuidade a todos os que quisessem ir mais longe nos domínios do ensino e da investigação.

**Francisco António Lourenço Vaz**  
Diretor do Departamento de História da Universidade de Évora

## Referências Bibliográficas

European Council of Information Associations (ECIA), Referencial europeu de informação e documentação: referencial das competências dos profissionais europeus de informação e documentação, Lisboa, Ed. INCITE, 2003

Francisco VAZ, «A Formação em Ciências da Informação e da Documentação», *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, nº 1, 2006, pp. 68-76.

Foi preocupação inicial dos mentores desta formação definir o perfil do aluno destes cursos à saída, ou seja, estabelecer os objetivos cognitivos, comportamentais e as competências profissionais que se pretendiam alcançar, tomando como base o Referencial Europeu de Informação e Documentação publicado pelo Conselho Europeu das Associações de Informação e na experiência acumulada noutros países europeus, nos Estados Unidos da América e no Canadá.

As propostas de formação em Ciências da Informação e Documentação na Universidade de Évora, para além de considerarem o referencial europeu, conjugando-o com a massa crítica instalada, beneficiam de uma conjuntura favorável marcada

pela necessidade de formar agentes capazes de corresponder aos desafios da sociedade de informação, como o demonstram alguns factos a nível nacional, bem conhecidos de todos os que lidam com esta área profissional. Referimo-nos, nomeadamente, ao Programa Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), iniciado em 1987, desenvolvido pelo governo em parceria com as autarquias para criar uma rede nacional de leitura, que passou a exigir a presença de técnicos qualificados na área das CID.

#### UM BALANÇO DESSAS FORMAÇÕES

Até agora a formação em CID na Universidade de Évora tem potenciado os meios instalados em três áreas departamentais para

responder às aspirações e às necessidades de profissionalização e de reconversão por parte de detentores de graus académicos que hoje acusam a erosão gerada por uma fraca empregabilidade e limitadas oportunidades sociais. Tem vindo igualmente a responder à procura de atualização técnico-científica e de creditações que permitem o desenvolvimento pessoal e profissional no quadro duma área que se apresenta em rápido desenvolvimento entre nós.

A nível da procura podemos considerar dois períodos, um primeiro até 2010/11, com uma procura sustentada a nível do 1º e 2º ciclo. De facto até aí a licenciatura, embora não preenchendo o número de vagas na 1ª fase, conseguia esse desiderato na 2ª fase

e o mestrado preenchia a totalidade das vagas (20 para o ramo arquivos e 20 para Bibliotecas). A partir de 2010/11 houve um decréscimo de ingressos acentuado. O doutoramento tem resistido a este quadro negro. Outros indicadores que se podem referir são os da graduação e as teses defendidas: 56 no mestrado e 7 no curso de doutoramento.

Os Cursos iniciaram o processo de avaliação e acreditação no ano passado e a Comissão de Avaliação Externa (CAE) visitou a Universidade entre 8 e 10 de Julho deste ano. Aguarda-se que o relatório da Comissão seja mais um ponto de partida para melhorar a qualidade dos cursos e garantir que a Universidade continue a oferecer esta fileira formativa.



Pátio dos Gerais, Universidade de Évora